

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ECONOMIA BAHIANA: UM ESTUDO DE SUA DINÂMICA ESPACIAL E
ESTRUTURAL

Autores: LÍVIO ANDRADE WANDERLEY
THERING G. ALCOFORADO DE CARVALHO
PAULO DE FREITAS BALANCO



Salvador-Bahia
Março/1985

APRESENTAÇÃO

Este projeto de pesquisa se insere nos esforços conjuntos de professores dos Departamentos de Economia Aplicada e teoria econômica da Universidade Federal da Bahia, que convergem no sentido de viabilizar o binômio ensino e pesquisa.

Sua importância justifica-se no fato da inexistência de trabalhos analíticos que abordem a realidade baiana em sua totalidade, o que vem a ser uma grande limitação na definição de diretrizes da política sócio-econômica para a Bahia.

Por outro lado, a sua magnitude requer o envolvimento de vários profissionais, daí a participação dos Prof. Paulo Freitas Balanco e Livio Andrade Wanderley do Departamento de Teoria Econômica e do Prof. Ihering Guedes Alcoforado de Carvalho do Departamento de Economia Aplicada.

Pretende-se, também incorporar alguns alguns alunos do curso de Economia como estagiários, e desta forma concretizar o objetivo maior, isto é, a integração do ensino e pesquisa, tendo como referência a realidade baiana.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da dinâmica espacial e estrutural da economia baiana deve partir de duas referências ou considerações básicas: o enfoque espacial que traz em si características próprias da análise econômica neoclássica; e o enfoque da economia política, que em sua tradição, procura apreender a natureza do processo do desenvolvimento capitalista, incorporando seus condicionantes e bloqueios de forma a evidenciar o comportamento do quadro em consideração.

No que se refere às características próprias da análise econômica, é importante que se tenha presente que elas resultam, a nível teórico, do próprio desenvolvimento da análise econômica, que partindo do sistema de interdependência geral, evolui em direção dos conjuntos parciais.

Por outro lado, o enfoque da economia política, privilegia a apreensão do processo de desenvolvimento a partir de uma perspectiva da totalidade da unidade de análise, a qual é vista em perpétuo movimento e transformação que em sua progressividade apresenta como condição natural, a existência de contradições internas de seus elementos constitutivos, as quais em suas superações levam a mudanças qualitativas após um acúmulo de mudanças quantitativas graduais e imperceptíveis.

Esta dupla proposição metodológica justifica-se no fato de que a avaliação macroeconômica de um quadro regional deve dar-se em duas perspectivas: a primeira, é a perspectiva sincrônica, segundo a qual o espaço é um locus no qual está cristalizado o produto da atividade humana sem se considerar sua evolução; a segunda perspectiva é a diacrônica que trata o espaço como um locus de observação da evolução das relações sociais de produção, através de suas contradições e especificidades. E são estas últimas que nos fornece as condições de regionalizar a partir de critérios de funcionalidade. No entanto, a economia regional, não se tem revelado profícua nos estudos da formação das especificidades dos quadros regionais, pois tende a tomá-

los como realidades cristalizadas. Este aspecto limita a planificação ao não fornecer uma explicação convincente da dinâmica "causa efeito" do desenvolvimento, desta forma induzindo ao uso de modelos de crescimento apriorísticos e assim, distancian-do-se da realidade concreta.

Ciente destas limitações da análise espacial, começaremos nos-sa avaliação da economia baiana definindo, ou melhor selecionan-do, entre as regionalizações existentes a que melhor se adequa aos objetivos de análise. Em seguida, utilizando a "análise dos componentes", faremos uma análise do quadro referido, para os anos censais de 1970/75/80 em uma perspectiva sincrônica.

Finalmente, através do enfoque da economia política, procurare-mos apreender a natureza do processo de formação das especifici-dades, as quais nos instrumentalizarã para dar uma explicação das "causas-efeitos" da dinâmica da área.

2. O QUADRO: REFERENCIAL ESPACIAL

Na Bahia, as regiões e o estado desempenham, como quadro terri-torial de análise, um papel extremamente importante. Mas, en-quanto o Estado é uma herança objetiva de um processo históri-co, as regiões nem sempre terão uma existência evidente e obje-tiva. Isto explicará em parte o fato de que o espaço físico-geográfico baiano de grande dimensão e com importante variedade quanto às características físicas e econômicas, tem sido objeto de várias tentativas de agrupamento espacial com base em elemen-tos de natureza diversas. Neste sentido, vale ressaltar que nos-so objeto, isto é a Bahia, foi delimitada diferentemente a par-tir: ora de preocupações de análise, ora de preocupações de pla-nejamento. Do exposto, facilmente conclui-se que a regionaliza-ção não pode ser considerada como um fim em si mesmo, isto por-que, é de se esperar que ela resulte dos próprios objetivos do trabalho.

3. ANÁLISE DOS COMPONENTES DAS VARIAÇÕES DAS REGIÕES BAIANAS

Entre os pressupostos iniciais para a elaboração desse estudo inscreve-se necessariamente o que diz respeito ao seu desequilíbrio intra-regional. Urge pois compreender a sua evolução e a possibilidade de os "explicar" recorrendo ao desdobramento em componentes espaciais e estruturais.

Tratando-se de assimetrias, sua evolução só pode ser considerada face a objetivos fixados a um padrão previamente escolhido; esse padrão será o comportamento do conjunto das regiões do Estado da Bahia, de forma que, a evolução dos desequilíbrios é analisada por comparação da evolução real verificada em cada região com a evolução da Bahia. Repare-se que, desta forma, a evolução das assimetrias passa a ser estudada em relação às características das regiões no momento de referência sem ter em conta, tanto os desequilíbrios existentes, como também as suas origens.

4. O MODELO

A quantificação do enfoque espacial será efetuado com o modelo utilizado por Celsius Antônio Lodder*. A "p*riori*", este estudo adotará igualmente a variável "emprego" como indicador: na adaptação desse modelo à realidade da economia bahiana; e de seu comportamento intra-regional e temporal no contexto Estadual, como elemento explicativo da dinâmica do espaço econômico.

A formulação do modelo apoia-se na "Matriz de informações". Como a análise é de estática-comparativa para os anos censitários de 1970/75/80, serão construídas três matrizes e definido o(s) respectivo(s) ano(s) base e ano(s) considerado(s). Seu desenvolvimento matemático será similar ao apresentado em anexo, dado que

* Lodder C. A. Crescimento da Ocupação e seus Componentes. In: Planejamento Regional: Metas e Aplicação ao caso Brasileiro IPEA. Rio de Janeiro, 1974.

passará por adaptações necessárias a sua operacionalidade para o estudo em consideração.

5. COMPLEMENTOS ANALÍTICOS DOS RESULTADOS DOS MODELOS

A limitação da análise dos componentes de natureza estático-comparativa, a torna impotente na apreensão da "causa-efeito" da dinâmica econômica, embora seja capaz de detectar a tendência e a regularidade do processo. Isto, pode ser superado através da compreensão da formação do quadro espacial. Por outro lado, é consensual que, em uma economia subordinada a lógica capitalista, seu entendimento passa pelo mercado.

No entanto, vale salientar que, a ocupação com o mercado justifica-se, não apenas na estimação da oferta e da demanda, ou até mesmo na determinação da sua estrutura; mas, principalmente, na apreensão de seu processo de formação e de suas especificidades, as quais de certa forma, irão definir sua dinâmica.

O presente estudo, que em sua primeira parte, através da análise dos componentes, revelará tendências e regularidades que serão completadas, com uma análise da formação do mercado no universo prescrito.

Esta análise complementar, dar-se-á a partir de uma indagação: Como se forma o mercado interno? Na busca desta resposta, será privilegiada a abordagem que, como resultado nos ofereça indícios de dissolução das relações não-capitalistas, em direção a relações de natureza capitalista. Outrossim, a natureza do desenvolvimento capitalista, revela que no processo de formação do mercado sua variável endógena compõem-se, entre outras menos importantes, dos seguintes elementos: a desintegração do campesinato não-assalariado e o crescimento da população industrial as expensas da população agrícola; a difusão das máquinas agrícolas; e finalmente o predomínio da agropecuária comercial. Como se nota, esta simplificação é apenas um artifício para tratar de uma "totalidade", a qual é: a formação sócio-econômica da

Bahia em sua fase de consolidação/subordinação dos demais "modos de produção". Daí que, inicialmente trataremos da desintegração do campesinato nas diversas regiões, em seguida registrar a difusão da capitalização do campo, e finalmente, revelar a formação do mercado interno, também pelo avanço do predomínio da agropecuária comercial. Todos estes aspectos convergem em seu avanço, para a mercantilização da economia, que é o nosso objeto de preocupação. Pois é através deles que procuraremos a gênese das tendências e regularidade que se obtém através da Análise dos Componentes.

ANEXO

O modelo utilizado por Celsius Antônio Lodder, que se restringe apenas aos anos de 1970 e 1975, será adaptado às necessidades desta proposta de pesquisa.

O dado básico para a construção do modelo é a chamada "Matriz de Informações". Tratando-se de um modelo de estática-comparada, necessitamos de, no mínimo, duas dessas matrizes, referindo-se um ao período-base e outra ao ano considerado.

A Matriz de Informações é formada em suas linhas pelos diversos setores e, nas colunas, pelas regiões.

REGIÕES	SETORES			
	1	2 ...	j ...	n
1	E_{11}	$E_{12} \dots$	$E_{1j} \dots$	E_{1n}
2	E_{21}	$E_{22} \dots$	$E_{2j} \dots$	E_{2n}
...
i	E_{i1}	$E_{i2} \dots$	$E_{ij} \dots$	E_{in}
...
k	E_{k1}	$E_{k2} \dots$	$E_{kj} \dots$	E_{kn}

Esquematicamente,

$$A = E_{ij} \begin{cases} i = 1, 2 \dots k \\ j = 1, 2 \dots n \end{cases}$$

Teremos: A_0 - ano-base e,

A_1 - no fim do período.

E''_{ij} = emprego no fim do período no setor i , região j ;
 E'_{ij} = emprego no ano-base no setor i , região j ;
 α_{ij} = taxa de crescimento do emprego do setor i na região j ;
 α_{it} = taxa de crescimento do emprego do setor i no país;
 α_{it} = taxa de crescimento do emprego no país.

Seja,

$$E''_{ij} = E'_{ij} + \Delta E''_{ij} \quad (1)$$

temos que:

$$\Delta E''_{ij} = E''_{ij} - E'_{ij} \text{ onde } E''_{ij} = E'_{ij} \left(\frac{E''_{ij}}{E'_{ij}} \right) = E'_{ij} \cdot \alpha_{ij}$$

resulta:

$$\Delta E''_{ij} = E'_{ij} (\alpha_{ij} - 1) \quad (2)$$

Consideremos agora:

$$\alpha_{it} = \frac{E''_{it}}{E'_{it}} \text{ taxa nacional de crescimento do emprego}$$

$$\alpha_{it} = \frac{E''_{it}}{E'_{it}} \text{ taxa nacional de crescimento do emprego no setor } i$$

Podemos somar e subtrair esses dois valores da expressão (2) que ela não se altera:

$$\Delta E''_{ij} = E'_{ij} (\alpha_{ij} - 1 + \alpha_{it} - \alpha_{it} + \alpha_{it} - \alpha_{it})$$

ou trocando os termos de posição:

$$\Delta E''_{ij} = E'_{ij} (\alpha_{it} - 1 + \alpha_{it} - \alpha_{it} + \alpha_{ij} - \alpha_{it})$$

decompondo, em seguida, o segundo membro em parcelas:

$$\Delta E''_{ij} = E'_{ij} (\alpha_{it} - 1) + E'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{it}) + E'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it}) \quad (3)$$

Substituindo o valor de $\Delta E''_{ij}$ dado por (3) na equação (1), resulta:

$$E'' = E'_{ij} + E'_{ij} (\alpha_{it} - 1) + E'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{it}) + E'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it})$$

$$E''_{ij} - E'_{ij} - E'_{ij} (\alpha_{it} - 1) = E'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{it}) + E'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it})$$

$$(E''_{ij} - E'_{ij}) - E'_{ij} (\alpha_{it} - 1) = E'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{it}) + E'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it}) \quad (4)$$

A equação (4) fornece os valores correspondentes a cada efeito definido pelo modelo. Expliquemos cada um desses efeitos e sua fórmula:

$$a) \text{ VLT}_{ij} = (E''_{ij} - E'_{ij}) - E'_{ij} (\alpha_{it} - 1)$$

Ou seja, é a diferença entre a variação efetiva no emprego de i em j e a variação teórica do emprego, isto é, aquele que a indústria i teria na região, caso crescesse à taxa nacional α_{it} ;

$$b) \text{ VLP}_{ij} = E'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{it})$$

A variação proporcional corresponde àquela parte da VLT causada por uma realocação de atividades (para a região i ou da região j). Pela própria fórmula, observa-se que a diferença entre as taxas setorial e nacional indica que a região possui vantagens comparativas para o desenvolvimento do setor;

$$c) \text{ VLD}_{ij} = E'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it})$$

A VLD corresponde, ao contrário, àquela parte do efeito total determinada por uma maior ou menor participação no crescimento setorial a nível nacional. Um sinal positivo para a VLD se explica pela especialização regional nos setores dinâmicos.

Simbolicamente, teremos para a indústria i , na região j :

$$VLT_{ij} = VLD_{ij} + VLP_{ij}$$

Interessa conhecer esses efeitos a nível regional. Para tanto, basta somar os valores encontrados para os k setores:

$$\sum_{i=1}^k VLT_{ij} = \sum_{i=1}^k VLD_{ij} + \sum_{i=1}^k VLP_{ij}$$

teremos então:

$$VLT_j = VLD_j + VLP_j \quad (5)$$

A equação (5) é idêntica à equação (4), apenas os símbolos foram modificados.

Na aplicação ao caso brasileiro, utilizamos ambas as equações; a (4) para fins de cálculo dos valores, e a (5) para a interpretação dos dados.

BIBLIOGRAFIA

1. Albuquerque R. C e Cavalcanti, C.V., Desenvolvimento Regional no Brasil. IEPA, 1976.

Maos, J.D., Planejamento Físico e Organização Espacial na Colonização de Terras, BNB, Fortaleza. 1978.
2. Afonso, F.M.A., Introdução a regiões cacauceira da Bahia CEPLAC, Salvador, 1970.

Davis, L. H., Agricultura na Bahia. MEC/UFBA/PROPED, Salvador, 1975.
3. Andrade, S.N., Agroindústria Canavieira na Bahia. SUDENE, Recife, 1969.

Vilela, J.C., O Algodão no Brasil e na Bahia. Salvador, S.C.P. 1967.
4. Almeida A. Economia bovina na Bahia. CPE, Salvador, 1960.
5. Almeida, A., Perspectiva de Expansão da Agricultura Baiana. CPE. Salvador, 1960.
6. Araújo, J.B., Salários, preços e mobilização do fator trabalho em 9 micro-regiões do Estado da Bahia.

Sampaio, F.T., Aspectos de regionalização do desenvolvimento industrial: o caso baiano. Salvador, 1974.
7. Bahia. G., Programa de desenvolvimento da pecuária de corte 1970.
8. CPE. Análise Global da Economia Baiana, Salvador, 1974.
9. CPE/CONDER. Desenvolvimento da indústria petroquímica no Estado da Bahia. Salvador. CLAN. s.d.
10. CLAN. Localização de complexos industriais produtores de cellose no Estado da Bahia. 1975.

11. CEPA / Ministério da Agricultura. Economia de Cebola no Baixo Médio São Francisco. 1974.
12. CPER. O feijoeiro, comum no Estado da Bahia, Situação da cultura zonas produtoras e instruções práticas de cultivos. Salvador, 1974.
13. Richardson, H.R. Economia Regional. Zahar. Rio de Janeiro. 1975.
14. Deurse, H.O. Economia Regional. Oikos. Barcelona. 1969.
15. DNPM. Avaliação regional do setor mineral Brasília. 1977.
16. ETENE. Alguns aspectos econômicos e agrícolas do sisal.
17. Friedman, J e Alonso, W., Regional Development and Planning. M.I.T Press Massachusetts.
18. FUNDAGRO. Pesquisa sobre industrialização do Interior da Bahia. 1965.
19. Grawitz, M., Métos y Técnicas de las ciencias sociales. Editorial Hispana Europa. Barcelona. 1975.
20. Haddad, P.R., Planejamento Regional: Métodos e Aplicação ao Caso Brasileiro. IPEA/INPES. Rio de Janeiro. 1974.
21. Haddad, P.R. Desequilíbrios Regionais e Descentralização Industrial. IPEA/INPES. Rio de Janeiro, 1975.
22. Isard, W., Introduction to Regional Sciencs. Prentice-Hall, Inc. New Jersey. 1975.
23. Isard, W., Métodos de Análisis Regional. Ariel. Barcelona, 1973.
24. Lênin, W.I., O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia. Abril Cultural. São Paulo. 1982.
25. Mendes L.G. Acesso aos fatores de produção pelos mandiocultores de baixa renda em Cruz das Almas. Série Pesquisa nº 1. Cruz das Almas. 1976.

26. SEPLANTEC. Projeto de regionalização administrativa para o Estado da Bahia. 1974.

27. Tinbergen. J, it' ill., The Element of Space in Development Plenning. North-Holland Amesterdan. 1969.